

RESPOSTA AO CONTROLE QUÍMICO EM ACESSOS DE *Egeria najas* COLETADOS EM RESERVATÓRIOS DE ÁGUA NO ESTADO DE SÃO PAULO. MARTINS, D.*, CARDOSO, L.R., TERRA, M.A. (UNESP, BOTUCATU-SP), TANAKA, R.H. (CESP, SÃO PAULO-SP).
E-mail: dago@fca.unesp.br

Após a realização de estudos de variabilidade genética, nos quais se utilizou a técnica de RAPD, acessos de *Egeria najas* (Planchon) coletados em reservatórios em Três Irmãos, Ilha Solteira, Jupia e Ibitinga, no Estado de São Paulo, foram submetidos aos testes de controle químico. Os herbicidas utilizados foram diquat nas concentrações de 0,5 e 1,0 ppm e fluridone mantido à concentração entre 3 e 20 ppb, aplicados diretamente na água. Para diquat, reaplicou-se as mesmas doses 12 dias após as primeiras aplicações. As avaliações dos sintomas de dano foram realizadas através de escala percentual de notas, aos 10, 17 e 25 dias após as aplicações de diquat. Para fluridone, as avaliações foram efetuadas aos 90 e 110 dias após aplicação. Para diquat, todas as doses testadas foram eficientes no controle de *Egeria najas*. Para fluridone, os acessos coletados em Três Irmãos, Ilha Solteira e Jupia apresentaram níveis de controle em torno de 80%, mas, o acesso de Ibitinga atingiu somente 51%. Na avaliação que se seguiu, houve inversão da sensibilidade ao fluridone, em que o acesso proveniente de Ibitinga alcançou 99% de controle, enquanto nos demais acessos os níveis de controle se reduziram para 70%. Essa alteração de comportamento frente ao herbicida pode dever-se às diferenças genéticas entre os acessos, fato que pode ser considerado no manejo dessa espécie, de modo a evitar-se o estabelecimento de acessos mais tolerantes em corpos d'água.